



AS HQS COMO INCENTIVO PARA O APRENDIZADO

Gerizilda Dantas de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

ge.souza@hotmail.com.br

Claudia Viviany Leite da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

claudia.vi.viany@hotmail.com

Antônia Holanda da Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

taniaholanda.pdf@hotmail.com

RESUMO

Os gêneros textuais estão presentes nas diversas situações comunicativas e são considerados como importantes ferramentas para o ensino de língua portuguesa por ter funções meramente discursivas e por retratar as diversas formas e funções da linguagem nas suas diferentes modalidades oral e escrita, formal e informal. No entanto, durante muitos anos discutiu-se muito em relação ao uso das histórias em quadrinhos como práticas pedagógicas de ensino, assim como levou algum tempo para que esse gênero fosse reconhecido e aplicado nos PCNs e na LDB não como ameaças de ensino, mas como fundamental para o desenvolvimento das práticas de linguagem. Com isso, esse trabalho tem como principal objetivo caracterizar a importância das HQs no ensino de língua materna, mais especificadamente no desenvolvimento das práticas de leitura, interpretação e produção de textos. Para isso foram utilizados como subsídio teórico, estudos que abordam o ensino de língua portuguesa com base na diversidade dos gêneros textuais, focando o ensino tendo em vista os quadrinhos, o seu contexto histórico e a sua transição para o meio escolar. Os resultados obtidos mostram que ao contrário do que pensaram, as HQs são na verdade importantes ferramentas de ensino, pois além de ser um gênero bastante cobiçado por crianças e jovens, contribui ainda para uma aula bastante produtiva em relação a participação e interação entre professor/alunos, porque esse gênero apresenta uma grande diversidade de temáticas em um universo colorido que chama a atenção do aluno, mas sobretudo bastante significativo para construção crítica destes em relação ao que se passa no mundo que o cerca.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Ensino, Aprendizagem.

I CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em uma determinada época o uso das histórias em quadrinhos passou por um processo de restrições tanto no ensino por parte dos professores como até mesmo no entretenimento por parte dos pais de crianças e jovens. Acreditava-se que as narrativas das HQs envolviam histórias fictícias, de má influência e incentivo caracterizando que o universo colorido das suas páginas podia prejudicar os jovens, crianças e respectivamente alunos no desenvolvimento intelectual e psicológico, que simultaneamente não contribuía para que eles se interessassem por leituras

consideradas mais produtivas e informativas, tornando-se uma verdadeira má influência na vida desses leitores. Aos poucos as HQs foram retornando às escolas e ganhando confiança por partes dos pais, mas para isso passou por processo longo, lento e árduo até ser integrado na LDB¹ e nos PCN's² como fundamental para o processo ensino/aprendizagem.

Diante disso, tendo em vista a popularidade dos quadrinhos por um público considerado como fiel e considerando que mesmo diante de uma diversidade de formas comunicativas os adolescentes continuam interessados por esse tipo de leitura estando sempre ansiosos por novas edições, procuramos abordar e relacionar a importância dos quadrinhos no ensino de língua portuguesa como parte metodológica, processual e fundamental para desenvolver as práticas de linguagem. Pois as HQs sendo um gênero que tem um direcionamento principalmente para jovens e crianças e de grande acessibilidade por parte desses alunos/leitores, vemos que ao invés de prejudicar no desenvolvimento do ensino/aprendizagem, elas na verdade podem contribuir para despertar e incentivar o gosto pela leitura e que quando levado para as salas de aulas apresentam resultados produtivos e positivos em todos os níveis linguísticos, devido inicialmente às diversas possibilidades de temáticas que envolvem os quadrinhos e que resultam posteriormente em discussões interativas entre professor/aluno e alunos/alunos contribuindo de forma satisfatória para o desenvolvimento crítico desses estudantes, que por sua vez já vão para escola com uma bagagem social cognitiva de como veem o mundo que o cercam.

É com base na relação do uso das HQs e ensino que desenvolvemos nosso trabalho, com objetivo de caracterizar as contribuições desse gênero para ampliar de forma satisfatória as práticas de linguagem. Utilizamos como base metodológica e referencial os teóricos Waldomiro Vergueiro (2007); Luiz Antônio Marcuschi (2007) e (2008); Tereza Colomer (2002); Ilma Nogueira e Márcia Maria [200?]; Paulo Coimbra Guedes (2006). No decorrer do trabalho exibimos algumas características desse gênero e o percurso histórico que caracteriza a origem das HQs, posteriormente mostramos as restrições desse gênero no ensino e o seu retorno para as salas de aulas, visões teóricas que abordam o ensino de língua materna e respectivamente a sua importância para o trabalho com as HQs como parte integrante e metodológica no âmbito escolar. Tratamos também de abordar por meio de uma análise prática como esse gênero é trabalhado no ensino, mais especificamente como são desenvolvidas as práticas de linguagem com as HQs, através de observações realizadas em escola pública com alunos do 2º ano do ensino médio, da Escola Estadual Dr. José Fernandes de Melo, localizada na cidade de Pau dos Ferros/RN, caracterizando a

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

² Parâmetros Curriculares Nacionais.

importância do gênero para leitura, pesquisa e produção de assuntos voltados para informatização da sociedade em geral.

Portanto, o objetivo do nosso trabalho é com base nas leituras que dão ênfase a preferência dos gostos dos alunos diante de uma diversidade de gêneros textuais, vamos desenvolver nossa pesquisa, em especial ao abrirmos exceção exclusiva ao abordar apenas o gênero HQs e seu uso pelos alunos, pois, quando são levados para salas de aulas textos que agradam os alunos é notável o quanto as aulas se tornam mais produtivas em relação às participações dos mesmos, a atenção nas explicações dos conteúdos, a produção e respectivamente os resultados positivos de aprendizagem. Tendo a visão de que um ensino de qualidade não é aquele que apenas segue algo definido por instituições, mas aquele que amplia que vai além disso, procurando pensar primeiramente no aluno, na pequena margem que precisa percorrer os caminhos de grandes rios e alcançar sua amplitude maior de conquistas, o mar. Ao trabalhar os textos em sala de aula não basta apenas trazer aqueles que possam ser considerados pelos alunos como chatos, longos e/ou cansativos, mas levar também aqueles onde eles têm mais afinidades, tenha entendimento, e fazem das aulas de língua portuguesa um verdadeiro campo de discursões e debates que levem enfim a interação.

II ALGUNS ASPECTOS DAS HQs

As características desse gênero são peculiares, pois são fáceis de serem identificadas com uma leitura atenta. Primeiro a se destacar, é sua linguagem formada pelo código verbal e não verbal, sendo o último, em alguns casos, mais predominante e essencial. Sua formação consiste, é claro, de acordo com a vontade de cada autor, alguns podem adotar certos elementos mais modernos, sendo que outros podem produzir suas HQs de modo tradicional. Mas qual a diferença de cada modo? Basicamente quase nenhuma. Geralmente o que encontramos de diferente em uma HQ XY para uma HQ Z são elementos linguísticos e/ou formação das vinhetas.

Alguns autores buscam inovar no formato das vinhetas (quadrinhos), com o propósito de chamar a atenção do leitor para a sequência de fatos que estão ocorrendo na história, preferindo vinhetas com formatos assimétricos. Outra característica das HQs são os formatos dos balões das falas, mudando de acordo com a necessidade do falante de se expressar.

III PERCURSO HISTÓRICO DAS HQS

O surgimento das histórias em quadrinhos aconteceu muito antes do homem sequer saber que estava criando-a. Como isso pode ser? Bem, desde muito cedo ouvimos falar na escola sobre as pinturas rupestres, aquelas pinturas encontradas em cavernas, pedras de alguns lugares do mundo, inclusive no Brasil. Essas gravuras representam o cotidiano dos homens que viviam naquela época, mostrando como ocorreu a caça do dia, a luta com outros povos, sem saber o que estavam fazendo, esses homens registraram sua história, criando assim as HQs, pois ao ser colocado em ordem cada desenho contava assim os acontecimentos daquele meio através da linguagem não verbal.

Com o passar dos séculos surgiu a escrita, posteriormente a escrita sendo utilizada junto com desenhos para registrar a história e a cultura de determinados povos, até chegar ao século XIX, onde se tem registrado oficialmente a primeira HQ feita contendo os elementos que hoje caracterizam esse gênero (balões, personagens fixos, utilização da linguagem verbal e não verbal, vinhetas), escrita em 1895 por Richard Outcault, e publicadas em jornais da cidade de New York, 'YELLOW KID' ou 'MENINO AMARELO', era uma sequência de quadros publicado aos domingos, tendo como protagonista um menino de pijama amarelo chamado Mickey Dugan, que apresentava uma linguagem cheia de gírias e só podia se comunicar (apesar da utilização dos balões que o autor fez para outros personagens) com mensagens expressas em seu pijama. Existem relatos que o sucesso da criação de Outcault foi tão grande que os jornais começaram a brigar pelas suas histórias. Daí em diante, outros escritores e ilustradores começaram a produzir suas próprias HQs, afim de aproveitar o sucesso do novo gênero e as possibilidades de criação que ele permitia.

No Brasil, as HQs mais famosas são do cartunista Maurício de Sousa, que desde a década de 50 encanta crianças, jovens e adultos com suas histórias. A primeira publicação feita por Sousa referente a esse gênero é a história do cãozinho Bidu, que inicialmente teve suas tirinhas publicadas em jornais, com o passar dos anos, surgiram os outros personagens que formariam a Turma da Mônica, tendo como personagem principal uma menina baixinha, dentuça, como é descrita por Cebolinha, outro personagem que faz parte da turma, o primeiro gibi da Turma da Mônica foi publicado em 1950 pela editora Abril, e desde então novos personagens foram surgindo e o sucesso sendo ampliado por pessoas de todas as faixas etárias. Nos outros países na mesma época (1950) predominava as histórias de heróis que lutavam por justiça e um mundo melhor.

Como visto até aqui, sabemos que as HQs surgiram de forma indireta desde os tempos das cavernas, e com o avançar dos séculos e o surgimento da escrita, esse gênero foi oficialmente criado por alguns cartunistas, tornando-se grande sucesso diante o público. Mas nem tudo sempre foi glória para os criadores das HQs, pois, ao ver que o gênero estava criando cada vez mais espaço no

meio social dos jovens, alguns pais e professores começaram a se preocupar sobre as influências que esse gênero poderia ter sobre o aprendizado educacional e caráter social desses jovens, diante disso, começaram a surgir perseguições sobre alguns exemplares, sendo eles perseguidos e proibidos como leituras nas escolas.

O que gerou tamanha desconfiança dos professores, foi o fato de algumas histórias começaram a tratar principalmente de fantasias envolvendo pessoas com super poderes, que lutavam contra os maus que perturbavam as pessoas do mundo, principalmente devido as guerras, como a Segunda Guerra Mundial – época em que surgiu muitos exemplares de HQs como terror, super heróis – que eram vistas com certa desconfiança. Mas a perseguição e proibição das HQs no ensino ganhou força depois de um estudo publicado pelo psiquiatra, Fredric Wertham, que saiu dando palestra distribuindo folhetins aonde acusava as HQs da maior parte das doenças psicológicas que os jovens adquiriam e/ou poderiam adquirir, pois para ele, o jovem ao ver aquele mundo cheio de violência e de fantasias, iria trazer aquilo para sua realidade também, desse modo, ele aconselhou educadores e pais a proibir as crianças de ter qualquer contato com esse tipo de leitura. Sobre isso Vergueiro vem dizer que

Devido ao impacto das denúncias do dr. Wertham e de outros segmentos da sociedade norte-americana – como associações de professores, mães e bibliotecários, além de grupos religiosos das mais diferentes tendências -, não tardou para que todos os produtos da indústria de quadrinhos passassem a ser vistos como deletérios, exigindo uma “vigilância” rigorosa por parte da sociedade. (2007, p. 12-13)

Sob essa vigilância, as revistas começaram a sentir o peso das perseguições ao ponto de adotarem métodos que pudessem satisfazer a parte da sociedade que era contra suas publicações. Uma das formas de tentar amenizar os ataques as suas obras, foi a criação de um selo onde as empresas se comprometiam a apenas levar conteúdo que fossem próprios para a faixa etária dos seus leitores e que não iriam comprometer o aprendizado delas, porém em consequência desse código, as revistas tiveram uma baixa no seu crescimento, não vendendo mais as demandas de HQs como antigamente, pois suas histórias tinham perdido aquele teor inovador que encantava os jovens.

As perseguições continuaram por muito tempo, quem sabe até os dias de hoje, dessa forma, as HQs foram praticamente acusadas de todas as doenças e desvios que os jovens tinham. Apenas quando começaram a surgir HQs com temáticas voltadas para o ensino religioso, é que a barreira começou a ceder um pouco. Foram sendo inseridas aos poucos no ensino, apenas como complemento de algumas matérias, sendo levado em sua maioria exemplar com teor religioso,

contendo passagens bíblicas. Mas ainda assim Vergueiro (2007, p. 20) aponta que “as HQs apareciam nos livros didáticos em quantidade bastante restrita, pois ainda temia-se que sua inclusão pudesse ser objeto de resistência ao uso do material por parte das escolas.”

Somente com a implantação desse gênero pela LDB e pelo PCNs no ensino é que ele começou a realmente ganhar espaço no meio didático.

[...] pode-se afirmar que os quadrinhos só foram oficializados como prática a ser incluída na realidade de sala de aula no ano seguinte ao da promulgação da LDB, com a elaboração dos PCN, criados na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 10 apud SILVÉRIO; REZENDE, p. 228³).

Através dos PCNs o gênero Histórias em Quadrinho foi colocado como uma das estratégias de ensino/aprendizagem nas escolas, sendo aceitas e trabalhadas de forma que pudessem ajudar os alunos a compreender através da ajuda extra (os desenhos explicativos das HQs) conteúdos de diversas disciplinas, principalmente questões gramaticais e interpretação de texto da língua portuguesa.

IV A LEITURA E O USO DOS GÊNEROS

É importante no ensino de línguas que o professor conheça bem os textos trabalhados em sala de aula, para assim, poder explorar todos os seus pontos de forma positiva e negativa, levando os alunos a refletir sobre a mensagem inserida no enunciado, como ela pode ajudar em um determinado contexto e quais são suas características. Marcuschi (2008) ressalta que

O ensino de língua deva dar-se através de *textos* é hoje um consenso tanto entre os linguistas teóricos como aplicados. Sabidamente, essa é, também uma prática comum na escola e orientação central dos *PCNs*. A questão não reside no consenso ou na aceitação deste postulado, mas no modo como isto é posto em prática, já que muitas são as formas de se trabalhar texto.

O envolvimento do aluno com o texto deve ser um dos pontos mais trabalhados pelo professor, pois é através desses textos que poderá ser feita uma avaliação do que o aluno domina ou

³ VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Orgs). Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Contexto, 2009. apud Silvério, L. B. R.; Rezende, L. A. *O valor pedagógico das histórias em quadrinhos no percurso do docente de língua portuguesa*. I jornada de didática – o ensino como foco; e I fórum de professores de didática do estado do Paraná. Disponível em: <http://www.unb.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/O%20VALOR%20PEDAGOGICO%20DAS%20HISTORIAS%20EM%20QUADRINHOS.pdf> Acesso em: 10 de outubro de 2016.

não da língua, quais os pontos que devem ser trabalhados durante o curso. As HQs, fornecem assim como os demais gêneros, base para grandes discussões em sala de aula e até mesmo fora, a maneira como o professor irá trabalhar é o que ajudará a leitura do aluno ser proveitosa ou não, assim é importante destacar que

Para formar o leitor vai ser necessário fazê-lo ler, ouvi-lo ler e fazê-lo falar o que leu, procurando identificar que sentido dá aos conceitos que usa para expressar sua apreciação a respeito do que leu. Não se trata apenas de aferir sua assimilação do que já foi dito a respeito de obras consagradas da literatura, mas também de ouvir sua apreciação de textos a respeito dos quais nada ainda foi escrito. (GUEDES, 2006, p.56)

Considerar o texto como aliado no ensino de língua é de fundamental importância, fazer o aluno refletir sobre o que ele aprendeu e o que já sabe aumenta significativamente sua bagagem de conhecimentos. Assim, o modo como o professor interage com o seu aluno durante o trabalho como texto, seja ele na sua forma escrita ou na sua forma oral, pode gerar bons ou maus resultados no âmbito de ensino e aprendizagem. A leitura, a reflexão e a pesquisa devem ser processos feitos em grupos e explorados em suas particularidades individuais, respeitando o conhecimento prévio dos alunos durante o processo de aprendizagem.

Se trabalhar o texto é fundamental no ensino/aprendizagem da vida dos alunos, trabalhar os gêneros deve ser o “coração” desse estudo. Mostrar aos alunos como a língua pode ser trabalhada em diversos contextos e como utilizar os mais variados gêneros para transmitir e entender uma mensagem, é fundamental para que o aluno consiga associar e diferenciar os discursos na escrita e na oralidade. Em seus estudos Marcuschi (2008, p.161) nos traz uma reflexão sobre os gêneros e sua atividade social, destacando que eles “são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia”. Portanto, trabalhar com eles em sala de aula, reforça a atividade linguística que os alunos vêm adquirindo durante toda sua formação, ajuda eles a entender como o processo comunicativo pode ser rico e variável. Por isso é importante defender o uso dos gêneros no ensino, não deixando de lado suas características e suas funções, levando aos alunos artigos científicos, jornais, livros literários, conversas via e-mail, revistas dos mais variados contextos, como as HQs, para que eles possam entender as mensagens contidas em cada uma das situações e suas formas de uso.

V RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA OFICINA DE LEITURA

De acordo com Marcuchi (2007), os gêneros textuais são distribuídos nas diversas modalidades de textos, sejam eles orais ou escritos, formais e informais presentes nas diversas situações comunicativas com funções meramente discursivas. Nesse sentido os gêneros são considerados relevantes para o ensino de língua portuguesa, pois possibilitam uma infinidade de textos a serem selecionados e trabalhados em sala de aula como parte metodológica de ensino nas práticas de leitura, interpretação e análise linguística.

Diante das observações apresentadas no decorrer desse artigo, iremos expor como as Histórias em Quadrinhos (HQs) foram trabalhadas em aulas de Português no ensino médio e a recepção que obtiveram por parte dos alunos. Assim, de acordo com as observações realizadas em sala de aula, mais especificamente na turma do segundo ano matutino do ensino médio em uma escola pública, na Escola Estadual Doutor José Fernandes de Melo pudemos observar tamanha relevância e positividade que o uso das HQs pôde proporcionar ao ensino de língua portuguesa em todos os seus níveis linguísticos desde leitura, interação, produção e contribuições para análises linguísticas. Nesse sentido, pudemos perceber que as HQs, por ser inicialmente um gênero bastante conhecido pelos alunos e por poder ser integrado no âmbito escolar como parte metodológica de ensino, proporcionaram aulas bastante produtivas em relação principalmente à leitura, interpretação, construção crítica sobre as várias temáticas que as HQs possibilitam, interação, análise linguística e produção de textos realizados pelos alunos, pois estes mostraram maior interesse em participar das aulas que estavam sendo ministradas. Isso mostra a relação de aluno/texto, como o contato com o novo gênero desperta o desejo pela leitura e interpretação do texto. Dessa forma, Maria⁴ e Nogueira mostram que⁵

É importante ressaltar o valor da produtividade do discurso e o valor das atividades propostas em que o aluno tenha sempre que redigir para expressar o seu conhecimento do mundo. [...] Os textos revelam a organização dos espaços sociais como produto cultural tornando, assim, possível um trabalho de análise de textos muito mais produtivos e mais atraente. Quando decidimos usar esses recursos, nossa pretensão é de contribuir para a dinamização do ensino da leitura e da produção de texto trazendo assim uma formação linguística mais eficiente para nossos alunos. [...] A sala de aula é um laboratório em que afloram continuamente as emoções tanto da parte dos alunos quanto da parte do professor.

⁴Márcia Maria (UFF)

⁵Ilma Nogueira (UERJ)

A oficina foi trabalhada em algumas etapas, afim de mostrar aos alunos todos os aspectos das HQs. Em primeiro momento foram apresentadas as características do gênero, posteriormente obras e suas implicações no ensino. Por parte dos alunos tivemos resposta positiva, foram realizadas obras e exposições sobre os assuntos abordados durante a oficina.

Na leitura podemos perceber que as HQs contribuíram para interpretação e construção crítica dos alunos já que esse gênero envolve e possibilita uma infinidade de temáticas que são propícias para serem analisadas mediante o que se passa na esfera social. E interpretar essas mensagens que as HQs querem passar é fundamental para o desenvolvimento intelectual dos alunos, já que essas temáticas estão submetidas nas páginas coloridas, fictícias e bem elaboradas das HQs proporcionando uma análise metódica em relação aos mais diferentes tipos de temas.

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos esse trabalho ressaltando que a importância das HQs no ensino/aprendizagem vai além das páginas, pois é possível trabalhar múltiplos temas aludidos nesse gênero, tornando dessa forma a leitura mais prazerosa e mais produtiva para os alunos, mostrando a eles como fazer a conexão entre a linguagem verbal e não verbal para interpretação das mensagens apresentadas no texto. Além do mais, utilizar esse gênero é possibilitar que os educandos associem o conhecimento de mundo que possuem aos novos conhecimentos adquiridos com o gênero e suas propriedades: percurso histórico, estrutura e temas debatidos. Dessa forma, é mostrado que os antigos preceitos sobre as HQs serem excluídas do ensino não devem ser seguidos, pois como qualquer outro gênero, esse é rico em detalhes ao ponto de formar leitores, pensadores e críticos.

REFERÊNCIAS

GUEDES, P. C. A crise de identidade do professor de português. In: _____. **A formação do professor de português: que língua ensinar?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 7-40.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais e ensino: definição e funcionalidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



NOGUEIRA Ilma; MARIA Márcia. **Linguística textual:** a teoria para a prática em sala de aula. [200?] Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno02-02.html>. Acesso em: 20/09/2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 31-64.

_____. Uso das HQs no ensino In: RAMA, Angela.; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 7-29.